

Desmatamento e a importância das áreas de proteção ambiental no Estado de São Paulo

Tamires Regina Gotardi

Arquiteta especialista, Unicesumar, Brasil
arqgotardi@gmail.com

Mariana Patty Guilger Primos

Professora Mestre e Graduanda, Faculdade Eduvale Avaré, Brasil
mariana.primos@ead.eduvaleavare.com.br

RESUMO

As estradas de ferro, assim como outros veículos de progresso do país, representam grande parte do desmatamento da vegetação nativa, para a abertura de caminhos e instalação de infraestrutura. Posteriormente com a colaboração de outros fatores, como a agropecuária e o extrativismo, que dizimaram grande parte da vegetação nativa. Com a devastação, foi necessária a implantação de hortos florestais, os quais foram desenvolvidos para produção de eucaliptos e pinus, com finalidade da comercialização madeireira. Após o desuso pela ferrovia, estas áreas serviram como base para a criação das Unidades de Conservação. Perante disso, esse trabalho tem por finalidade elaborar uma análise da história do desmatamento com ênfase no Estado de São Paulo e relação com as Unidades de Conservação, por meio do processo de sua respectiva implantação, extração ilegal da madeira, danos aos ecossistemas, como combatê-lo e a importância das áreas protegidas. Metodologicamente realizaram-se estudos teóricos por meio de pesquisas bibliográficas em sites, artigos científicos, teses, Legislação como intuito de debater sobre o desmatamento e ressaltar a importância da preservação. Como resultado estimasse a disseminação do conhecimento histórico das áreas e a valorizar as unidades de conservação para o bem-estar social.

PALAVRAS-CHAVE: Unidades de Conservação; Desmatamento; Preservação;

ABSTRACT

Railroads, as well as other vehicles of progress in the country, represent a large part of the deforestation of native vegetation, for the opening of roads and installation of infrastructure. Later, with the collaboration of other factors, such as agriculture and cattle raising and extractivism, which decimated a large part of the native vegetation. With the devastation, the implantation of forest gardens was necessary, which were developed for the planting of eucalyptus and/or pine in the production of producing and selling wood. After disuse by the railroad, these areas served as the basis for the creation of Conservation Units. In view of this, this research project has, by elaborating an analysis of the history of deforestation in general and in the State of São Paulo in relation to the Conservation Units, through the process of its emergence, illegal logging, damage to ecosystems, how to fight it and the importance of protected areas. Methodologically, theoretical studies were carried out through bibliographical research on websites, scientific articles, theses, legislation in order to debate deforestation and emphasize the importance of preservation. As a result, estimate the dissemination of historical knowledge of the areas and value them as conservation units for social well-being.

KEYWORDS: Deforestation; Conservation Unit; social welfare; preservation.

RESUMEN

Los ferrocarriles, así como otros vehículos de progreso en el país, representan gran parte de la deforestación de la vegetación nativa, para la apertura de caminos y la instalación de infraestructura. Posteriormente, con la colaboración de otros factores, como la agricultura y el extractivismo, que diezmaron gran parte de la vegetación autóctona. Con la devastación fue necesario implementar huertas forestales, las cuales se desarrollaron para la siembra de eucaliptos y/o pinos con el fin de producir y comercializar madera. Luego del desuso por parte del ferrocarril, estas áreas sirvieron de base para la creación de Unidades de Conservación. Frente a eso, este proyecto de investigación tiene como objetivo elaborar un análisis de la historia de la deforestación en general y en el Estado de São Paulo en relación a las Unidades de Conservación, a través del proceso de su surgimiento, tala ilegal, daño a los ecosistemas, cómo combatir y la importancia de las áreas protegidas. Metodológicamente se realizaron estudios teóricos a través de investigación bibliográfica en sitios web, artículos científicos, tesis, legislación con el objetivo de debatir la deforestación y resaltar la importancia de la preservación. Como resultado, estimar la difusión del conocimiento histórico de las áreas y valorar las unidades de conservación para el bienestar social.

CONTRASEÑAS: Unidades de conservación; deforestar; preservación.

1 INTRODUÇÃO

A ferrovia é uma das principais causas do desmatamento desordenado no Brasil, principalmente ao longo da ocupação e desenvolvimento do Estado de São Paulo. A madeira era destinada como principal matéria-prima para o funcionamento das caldeiras de indústrias, abastecimento da ferrovia e edificações. Os dormentes por serem de madeira em função da umidade e ação de microrganismos, se degradavam, fazendo com que sua troca fosse frequente (TEIXEIRA, 2009).

Para suprir a demanda da produção de madeira para uso das mais diversas funções, foram criadas as Florestas Estaduais e Hortos Florestais, a pioneira foi a atual Floresta Estadual Edmundo Navarro de Andrade, criada em 1909 como Horto Florestal. As áreas tinham como objetivo principal a plantação em larga escala de eucaliptos, para comercialização e consumo de madeira para as mais diversas companhias férreas como a Companhia Paulista de Estradas de Ferro de São Paulo (Cia Paulista), a Estrada de Ferro Sorocabana, Estrada de Ferro Mogiana, entre outras companhias da época. Sendo de propriedade da Paulista quando implantado o horto foi criado sob terras de antigos cafezais para a produção de espécies de eucalipto (MARTINI, 2004).

Com a desativação das linhas férreas, devido à falência das empresas, muitos dos hortos existentes acabaram sendo invadidos por sem-terra, outros se tornaram locais desmatados sem uso (GIESBRECHT, 2012).

Devido à preocupação com a natureza e o abandono dos hortos, originou-se as Unidades de Conservação (UCs), que são espaços territoriais ou marinhos, sendo eles naturais ou culturais, de grande valor para a conservação, preservação e uso sustentável de seus recursos, extrema importância para a diversidade biológica (SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE, 2021).

Ainda segundo a Secretaria, as unidades agregam valor ao patrimônio ambiental e cultural do país, dos estados e municípios, por possuírem características de grande interesse ecológico, científico, florístico, faunístico e paisagístico. Sendo conservadas e protegidas pelas comunidades que nelas residem.

Além do abandono, as unidades ainda sofrem com o surgimento de animais domésticos, sendo por soltura ilegal por parte dos donos ou por estarem perto de centros urbanos. Isto é muito preocupante visto que podem ocorrer uma predação desenfreada, competição territorial e aumento desequilibrado de espécies da fauna e flora. Podendo também transmitir doenças transmitidas por animais em humanos (SMIRNE, 2016).

As Unidades, além da preservação disponibilizam entretenimento para a população local e para visitantes, gerando bem estar, interação com a natureza, com os animais de forma adequada apesar de alguns obstáculos que dificultam este objetivo, como por exemplo, abandono das UCs, que afastam as pessoas desses locais que deveriam estar cheio de vida.

2 OBJETIVOS

O trabalho tem como objetivo elaborar uma análise da história do desmatamento com ênfase no Estado de São Paulo e relação com as Unidades de Conservação, por meio do processo

de sua respectiva implantação, extração ilegal da madeira, danos aos ecossistemas, como combatê-lo e a importância das áreas protegidas.

3 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido a partir de levantamento de documentação primária como legislações em âmbito estadual e federal em complemento a pesquisa bibliográfica como livros e sites, teses, artigos científicos. Após levantamento foi traçada a história sobre a ocorrência do desmatamento, sua relação com o surgimento das Unidades de Conservação, a dificuldade dos órgãos públicos de as conservarem. Gerando embasamento para o debate do combate ao desflorestamento, ao abandono das unidades de conservação e preservação e a importância dessas áreas para o meio ambiente, o bem-estar social para que as pessoas desfrutem desses espaços com segurança e conforto, garantindo um futuro próspero para as gerações seguintes.

4 RESULTADOS

4.1 Como combater o desmatamento atualmente?

O desmatamento está relacionado não só apenas a expansão do agronegócio, com o extrativismo animal, vegetal ou mineral sem manejo adequado. Mas também a exploração de matéria-prima destinadas a todos os setores da economia, como exemplo, as construções das estradas de ferro, a urbanização desordenada, queimadas criminosas entre outras (SOUZA, 2021).

De acordo com Souza (2021), atualmente a sustentabilidade aborda formas de manejos em que a necessidade de possuir grandes glebas para produção e cultivo torna a forma ultrapassada e arcaica, mas sim de usar a mesma área e por meio de tecnologias intensificar a produção, obedecendo as leis ambientais vigentes.

Em contrapartida, não é todo tipo de desmatamento é ilegal, uma certa quantia de floresta preservada ou não pode ser derrubada legalmente, tais como, a extração de madeiras nativas de forma sustentável com licenciamento, documentação e Nota Fiscal original como mostra a figura 01 (SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE, 2021).

Figura 01: Extração sustentável de madeiras nativas.



Fonte: Fórum Nacional das Atividades de Base Florestal FNBF (2016).

Portanto algumas medidas que podem conter o desflorestamento. Como por exemplo, uma fiscalização mais ativa e rigorosa, fornecer créditos para os agricultores que cumprirem as leis ambientais, respeitando a área que pode plantar ou reflorestando (SOUZA, 2021).

Enquanto a restauração ou recuperação do que foi degradado, ainda causa muita controvérsia, pois a mesma intensidade que se fala em preservação das matas a destruição da cobertura vegetal vem aumentando significativamente nos últimos anos. Causando danos muitas vezes irreversíveis, como por exemplo, os desastres climáticos, colocando em xeque o preço que se paga, o valor que trará e a consequência dos atos futuramente (BARBOSA et al MAURO, 2007).

De acordo com Barbosa et. al. Mauro (2017) a recuperação vegetal não ocorre em todo o Estado de São Paulo. A pesquisa realizada pelo Instituto Florestal (SMA) aborda a 11 regiões diferentes no estado, sendo apenas 5 constam aumento da vegetação nativa ou reflorestada a partir de 1990:

Vale do Paraíba (26,6%), Litoral (9,6%), São Paulo (6%), Presidente Prudente (3,6%) e Ribeirão Preto (2,5%). A manutenção desta tendência positiva está vinculada aos trabalhos conjuntos do governo e sociedade organizada. Por outro lado, tiveram queda na vegetação nativa: Araçatuba (20,8%), São José do Rio Preto (16%), Bauru (13,3%), Marília (10,8%), Sorocaba (6,4%) e Campinas (3,7%) (BARBOSA et al MAURO, pg. 163, 2007).

Por consequência do desmatamento uns dos grandes problemas do passado, do pouco reflorestamento existente, da dificuldade financeira e de mão de obra da manutenção do cultivo sustentável, podemos ter um grande retrocesso na preservação da Mata Atlântica e do Cerrado.

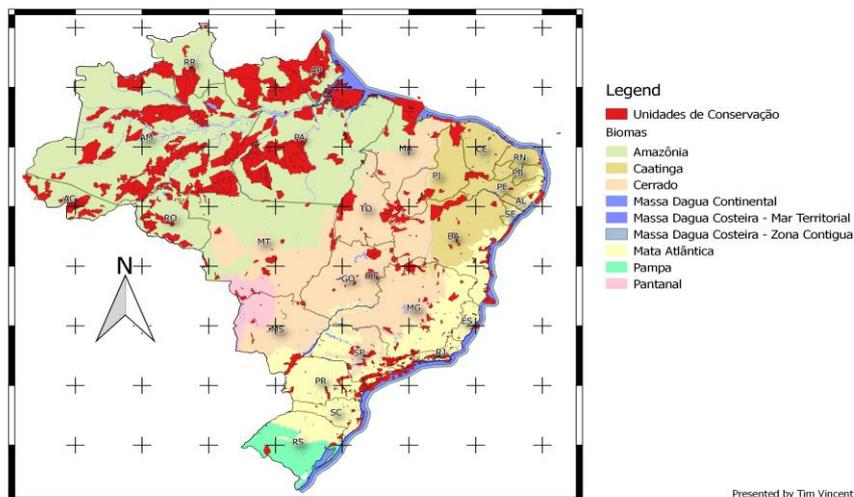
4.2 Surgimento das Unidades de conservação do Estado de São Paulo

No Brasil em 1876, o engenheiro André Rebouças originou a definição de parques nacionais no país, mencionando a experiência norte-americana como, por exemplo, o Parque Yellowstone o pioneiro deste conceito. Realizando vários estudos e pesquisas práticas com resultados positivos e negativos, no que prosseguiu na criação de órgãos, decretos, leis e regulamentos que futuramente irão proteger esses locais (SIGRH, 2020).

Após a definição de André, foi criada as Unidades de Conservação foi por meio da Constituição Federal de 1988 (Capítulo VI, Artigo 225, parágrafo 1º, inciso III), consolidando ao Poder Público a definição de todas as unidades federais que devem ser protegidas de acordo com esta lei, de acordo com a figura 02 (UNINADES DE CONSERVAÇÃO, 2000).

Figura 02: Unidades de Conservação no Brasil.

Unidades de Conservação - Brasil. June 2017.



Fonte: PROGRAMA DE PESQUISA EM BIODIVERSIDADE (2017).

A Constituição do Estado de São Paulo de 1989, em seu capítulo destinado ao meio ambiente (Capítulo IV, Seção I), valida a sua importância. No dia 18 de julho de 2000, foi criado o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, por meio da Lei Federal nº 9.985, sendo regida pelo Decreto Federal nº 4.340, de 22 de agosto de 2002 (UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 2000).

O sistema foi estabelecido pelo conjunto das UCs federais, estaduais e municipais presentes no país, originadas pelo Poder Público. Segundo o SNUC, dividido em dois agrupamentos com os nomes dos mesmos, as definições, exemplos, de como é mostrado no quadro 01.

Quadro 01: Grupos que compõem as Unidades de Conservação da Natureza.

Unidade de Conservação da Natureza	Descrição	Exemplos
Unidades de Proteção Integral	Estão relacionadas a preservação e conservação da natureza, beleza cênica e cultural, podendo realizar apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos na lei. São formadas por áreas públicas, permitindo-se sua utilização somente para o ecoturismo, pesquisas e educação ambiental.	Estação Ecológica, Reserva Biológica, Parque Nacional As unidades desta categoria, quando criadas pelo Estado ou Município, serão denominadas, respectivamente, Parque Estadual e Parque Natural Municipal e os Monumento Natural e Refúgio de Vida Silvestre.
Unidades de Uso Sustentável	Sendo como objetivo a conservação da natureza por meio do uso sustentável de uma parcela dos seus recursos naturais, sendo áreas públicas e/ou privadas. Nelas são definidas regras e restrições de ocupação, assegurando a preservação do meio ambiente, e o bem-estar das pessoas que moram no local.	Área de Proteção Ambiental, Área de Relevante Interesse Ecológico, Floresta Nacional, as unidades desta categoria, quando criadas pelo Estado ou Município, serão denominadas, respectivamente, Floresta Estadual e Floresta Municipal, Reserva Extrativista, Reserva de Fauna, Reserva de Desenvolvimento Sustentável e Reserva Particular do Patrimônio Natural UC (terras particulares).

Fonte: SECRETARIA DE INFR. E MEIO AMBIENTE, 2022. ADAPTADO PELA AUTORA (2022).

Enquanto as Unidades de Conservação a Área de Proteção Ambiental e Reserva Particular do Patrimônio Natural, precisam ter uma zona de amortecimento, em termos gerais é o entorno de uma unidade de conservação, caso se feita alguma atividade, haverá restrições de acordo com as normas vigentes no intuito de evitar problemas futuros na unidade (SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE, 2022).

De acordo com o site, no estado de São Paulo, há 102 Unidades de Conservação na administração da Fundação Florestal na atualidade, órgão público associado à Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente (SIMA). E se encontram disseminadas ao longo do território da federação, assim possuem características diferenciadas de fauna e flora, divididas entre a Mata Atlântica, Cerrado e Araucárias. Favorecem a proteção desses biomas e contribuem para a educação ambiental.

4.3 Combate ao abandono nas Unidades de Conservação

A ausência de seguranças e vigilantes é um dos fatores mais preocupantes e ameaçadores do funcionamento adequado das Unidades de Conservação do Estado de São Paulo. Existem 93 guardas da Fundação Florestal a serviço das UCs, cuidando de 45 mil quilômetros quadrados de áreas resguardadas. Uma média de 0,002 guardas por km², ou seja, 1 para cada 484 km² de parques terrestres e marinhos. Desde 2005 a Secretaria do Meio Ambiente (SMA) do estado vem buscando mais ampliação deste serviço terceirizando-o, fazendo deles os principais patrulheiros das áreas de proteção, importantes para evitar invasões, extração de madeira ilegal e caça. Mas houve uma redução no número de seguranças nos últimos anos (UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL, 2013).

Com a falta de vigilantes, de informações sobre o assunto, de leis vigentes ativas, por outros fatores impulsionam a pessoas abandonarem seus animais domésticos em Unidades de Conservação, alegando que haverá melhores cuidados. Lembrando que não cabe a Unidade cuidar deste tipo de animais, visto que pode ocorrer uma interferência negativa na fauna e flora local. Eles quebram o equilíbrio biológico, pois passam a competir por comida, território e pela sua sobrevivência com os animais selvagens, podendo favorecer a extinção de uma espécie no local, a proliferação de outra e de possíveis cruzamentos com gêneros semelhantes. Destacando que a soltura de animais domesticados em locais de preservação é crime, sujeito a multas e detenção inafiançável (SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE, 2009).

Outro fator agravante segundo o site aborda, que demonstra o real abandono das Unidades de Conservação, são pela falta de fiscalização e educação ambiental, em que muitos visitantes acharem que os animais silvestres não são livres e não se alimentam corretamente. Acabam dando qualquer tipo de alimento para eles, desrespeitando as legislações locais, sendo proibido alimentar animais selvagens em Parques Estaduais. Eles são protegidos pela legislação, vivem de acordo com sua natureza e estilo de vida, respeitando sua cadeia alimentar e o equilíbrio ecológico. Quando são alimentados por coisas que não existem na natureza, como mostra a figura 03, seus hábitos mudam, podendo causar vícios, prejudicar sua digestão e pondo em risco a vida do animal. E em alguns casos, aumentar de forma desastrosa sua população local e causar desequilíbrio do habitat natural.

Figura 03: Macacos bebendo coca cola.



Fonte: PREFEITURA DE BONITO (2022).

A supervisão das UCs para a preservação e conservação da biodiversidade é de extrema relevância para o estado, aborda a Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida (Apremavi). Elas precisam de uma boa administração, vigilância, manutenção, manejo, pois garantem a existência de inúmeras espécies da fauna e flora local de não entrarem em extinção, além de proteger e recuperar nascentes, mananciais e rios. A regularizar as chuvas nas regiões e melhorar a qualidade do ar e evitar as ilhas de calor (ASSOCIAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E DA VIDA, 2015).

Não são todos que degradam a natureza, há várias pessoas, ongs, órgãos públicos que valorizam as UCs, que buscam formas de preservá-las, mas não tem conhecimento sobre meios de auxiliar, para que a manutenção não seja paralisada por falta de recursos. Há várias maneiras de ajudar no funcionamento correto das Unidades como veremos no quadro 02 a seguir (INTITUTO DE PESQUISAS ECOLÓGICAS, 2020).

Quadro 02: 10 maneiras para a contribuir com a preservação das Unidades de Conservação.

Maneiras de contribuir com a conservação das UCs	Descrição
1. Ir visitar um Parque, Horto ou Reserva.	Procure sempre visitar, conhecer e se conectar com essas unidades. Cada uma tem sua beleza exuberante, algumas se localizam em lugares mais afastados das cidades, mas há várias unidades localizadas dentro de grandes centros urbanos pelo estado de São Paulo.
2. Participe e divulgue ações que abordam a importância dessas áreas.	Participe de movimentos, instituições, órgãos que promovem a valorização das Unidades de Conservação, por meio de palestras, ações e pela educação ambiental. Maior a participação da população, melhor será a conservação e preservação dessas áreas.
3. Divulgue os Parques e outras Unidades de Conservação nas redes sociais.	Quando for visitar um parque, tire fotos, faça vídeos e compartilhe nas redes sociais convidando para que mais pessoas possam visitar o local, não são todos que conhecem o local.
4. Ser voluntário nas UCs.	Você pode ser voluntário ou estagiário em algumas unidades de conservação, não apenas no estado de São Paulo, mas em todo o Brasil por meio de programas de voluntariado. Beneficiando estudantes, pesquisadores que poderão ter mais facilidade de se aproximar da natureza. Ganhando experiência profissional, surgir novas práticas de

	manejo sustentável. Enquanto a população uma integração com a natureza e ajudar a preservar e conservar essas áreas.
5. Participar e contribuir com as consultas públicas para a criação de novas Unidades.	Para que novas unidades de conservação sejam criadas é preciso passar pelas consultas públicas, a fim de que a população tome conhecimento dessas áreas, onde irá ser implantada, tamanho, tipo de manejo e a categoria que se enquadra a unidade e qual órgão público será responsável pela manutenção da área (município ou o estado). Sempre procure participar dessas consultas e entender como são feitos os trâmites e dê sua opinião ou sugestão.
6. Participar das reuniões de conselho que abordam sobre as Unidades.	Participe das reuniões dos conselhos que apoiam a importância das unidades de conservação. São públicas e abordam sobre as dificuldades que estão passando e como resolvê-las, avanços positivos, novos projetos para aquela região, futuras ampliações, como foi as ações da gestão e como contribuíram para a preservação. Atente-se aos dias que serão realizadas em sua cidade e não deixa de participar e opine sobre possíveis melhorias.
7. Defender as áreas.	Sabemos que há ilegalidades nas Unidades de Conservação, como extração ilegal de madeira, caça e pesca ilegal. Além de degradação dos rios, perda de recursos financeiros, redução de funcionários que fazem toda a segurança e a manutenção e até a redução das áreas. Sem constar o abandono de vários parques de uso público devido à falta de mão de obra, falência ou extinção de órgãos que eram responsáveis. Devemos acionar os vereadores e prefeitos locais, deputados do estado e o ministério público que deem mais atenção a estes problemas e buscam soluções como terceirização, investimentos em segurança e reformas dos parques.
8. Apoiar e realizar pesquisas nessas áreas.	Alunos no fim da graduação, pós graduação, mestrado, doutorado ou pós doutorado nas áreas de biologia, agronomia, arquitetura e afins com trabalhos com tema sobre implantação de parques, pesquisas sobre preservação e conservação de espécies de animais e plantas e outros temas como socioculturais e tecnológicos. As UCs são ideias para estudos a campo, levantamentos e pesquisas. Sempre entre em contato com órgãos responsáveis pelas áreas sobre marcar visitas, entrevistas sobre o que pode ser melhorado naquele local.
9. Apoiar e incentivar a educação ambiental.	Faça visitas técnicas, levando alunos as unidades para terem contato com a natureza, conhecendo espécies da fauna e flora. E orientando eles da importância da preservação, conservação e proteção desses lugares para o meio ambiente e para o bem-estar social.
10. Quando puder doe para a manutenção dos parques.	Sabemos que atualidade pós-covid19, o mundo enfrente fortes crises financeiras, cortes de orçamento. Várias Unidades de Conservação sofrem por falta de recursos, como financeiro e mão de obra. Prejudicando o avanço de importantes pesquisas e principalmente a visitação. Para realizar as doações, entre em contato com os responsáveis pelo Parque/Unidade como pode ser feito ou se há órgãos convencionados que já fazem algum benefício ou apoiam em prol ao bom funcionamento do local.

Fonte: INTITUTO DE PESQUISAS ECOLÓGICAS (2020) ADAPTADO PELA AUTORA (2022).

Há incontáveis formas de contribuir para o bom funcionamento das Unidades de Conservação, seja participando ativamente no local, como por exemplo, na manutenção dos espaços, visitando e interagindo, como indiretamente por meio de doações, realizando palestras com temas educativos socioambientais e afins. É de extrema importância a nos preocuparmos com a preservação desses ambientes, eles são essenciais para a sobrevivência de inúmeras espécies de fauna e flora.

4.4 Benefícios que trazem as Unidades de conservação

Como foi dito além da proteção, as unidades contribuem para a conservação do patrimônio natural e cultural do Estado de São Paulo e do Brasil, por meio de pesquisas científicas, educação ambiental e fruto de rendas segundo a Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente. Entre os fatores positivos que a natureza nos oferece gratuitamente são:

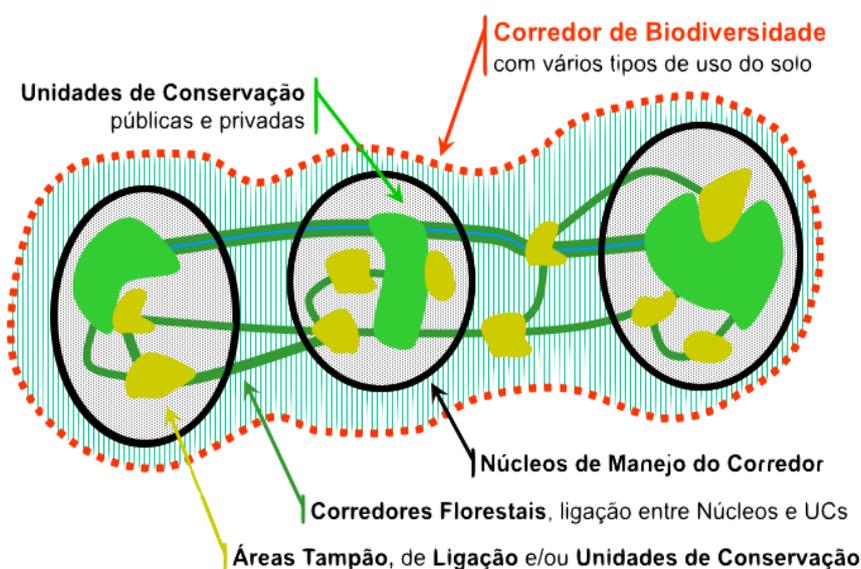
- I. Equilibrar a temperatura do clima principalmente nos grandes centros urbanos;
- II. Qualidade do ar e da água;
- III. Fontes renováveis de energia;
- IV. Preservar os locais para que abelhas, aves e outros animais possam transportar o pólen até diversas espécies de plantas para fertilização e frutificação, essencial para a produção de alimentos.

Além disso, pode ajudar economicamente por meio do turismo, tendo resultados positivos na questão de desenvolvimento da região em que está inserida, aumentando a procura por serviços como hoteleiras, bares, restaurantes, transportes. Também na área da educação com atividades práticas voltadas para a preservação ambiental e por fim gerando empregos e fontes de renda (SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE, 2021).

Outro benefício é o ICMS Ecológico - Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – recurso utilizado pelo governo como incentivo às atividades de preservação ambiental para aquele município que possui uma unidade de conservação (DICIONÁRIO AMBIENTAL, 2013).

Para a população os benefícios são vários, como por exemplo, bem-estar pelo contato com as árvores, com os animais permitindo que a sensação de estresse seja menor e o aumento da disposição para caminhar e realizar outras atividades. Os corredores de biodiversidade (figura 04) são uma das grandes apostas para o desenvolvimento sustentável, em que são pequenos traços de ecossistemas naturais ou seminaturais, ligando unidades de conservação uma na outra (ECOBASIL, 2016).

Figura 04: Esquema de Corredores de biodiversidade.



Fonte: ECOBRASIL (2016).

Deste modo são de importância biológica imaginável, por asilar espécies de fauna e flora em extinção e permitir a circulação de forma segura dos animais entre as unidades e a circulação segura dos visitantes (ECOBRAZIL, 2016).

5 CONCLUSÃO

Esse trabalho destaca a importância de preservar as áreas nativas, principalmente as que estão em risco de extinção, como por exemplo, a Mata Atlântica e o Cerrado que representam a maioria dos biomas presentes no Estado de São Paulo. Vale ressaltar que o nosso país ainda não conseguiu modificar a cultura de produção em massa, há a necessidade de grandes glebas e a dificuldade de recuperar o que foi devastado na época das ferrovias.

Isso causou danos cada vez mais difíceis de reverter, principalmente no clima, como queimadas frequentes e devastadoras, secas duradouras que estão sempre estampadas na mídia atual e outros fatores climáticos. Fortalece a relevância que tem a natureza, o quão importante ela é para o clima, com os animais e conseqüentemente para nós. Os benefícios que nos proporcionam são infinitos, vão desde uma sombra fresca em um dia quente até o ar puro que respiramos e a água límpida que bebemos.

Na questão do abandono das Unidades de Conservação em todo o país e principalmente no Estado de São Paulo, onde somos referência de interagir a natureza com o meio urbano. Somos surpreendidos por abandono ou aumento da presença de cães e gatos domésticos nas áreas protegidas, trazendo sérios riscos à fauna e flora, como a caça predatória, espécie não nativa passa a ser dominante, causando desequilíbrio ecológico, pois resulta na diminuição ou aumento repentino de determinada espécie no seu habitat natural. Para nós humanos, riscos de contrair zoonoses trazidos de nossos animais que tiveram contato com os silvestres e a migração dos mesmos em casas e grandes centros urbanos.

Na questão do público, devem valorizar e conservar as áreas protegidas, pois não pode ficar apenas a encargo das instituições públicas. Cabe sim as gestões públicas por meio da educação ambiental buscar a conscientização da população. Deste modo devemos preservar o que ainda resta da nossa fauna e flora, buscar soluções sustentáveis para combater o desmatamento, para assim garantir o bem-estar social e qualidade de vida para nós e para as gerações futuras.

Concluimos ressaltando da importância de preservar, conservar áreas nativas, sabemos os inúmeros benefícios que elas podem nos proporcionar, seja na questão do nosso bem-estar e da nossa saúde. Mas também dos animais silvestres para que possam sobreviver sem se arriscar nos centros urbanos e não corram o risco de extinção e do desequilíbrio ecológico prejudicando o meio ambiente e a nós mesmos.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ARRUDA, Rinaldo. "Populações tradicionais" e proteção dos recursos naturais em unidades". Ambiente & sociedade, p. 79-92, 1999.

ASSOCIAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E DA VIDA. **No Dia da Biodiversidade, Apremavi destaca a importância das Unidades de Conservação**. Publicado dia 21 de Maio de 2015. Notícias. Disponível em: <<https://apremavi.org.br/no-dia-da-biodiversidade-apremavi-destaca-a-importancia-das-unidades-de-conservacao/>>. Acessado dia 04 de Outubro de 2022.

BARBOSA, Luiz Mauro et al. **Estabelecimento de políticas públicas para recuperação de áreas degradadas no Estado de São Paulo: o papel das instituições de pesquisa e ensino.** Revista Brasileira de Biociências, v. 5, n. S1, p. 162-164, 2007.

CONSERVAÇÃO, UNIDADES DE. **Lei 9.985 de 18 de julho de 2000. Art. 17º**

Disponível em: <<https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/institutoflorestal/areas-protegidas/florestas-estaduais/>>. Acessado dia 10 de setembro de 2021.

Dicionário Ambiental. **O que são Unidades de Conservação. ((o)) eco**, Rio de Janeiro, abr. 2013. Disponível em: <<http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/27099-o-que-sao-unidades-de-conservacao/>>. Acesso em: 05 de setembro de 2021.

ECOBRAZIL. **Corredores de Biodiversidade.** 16 de Junho de 2017.

<<http://www.ecobrasil.eco.br/30-restrito/categoria-conceitos/1076-corredores-de-biodiversidade>>. Acessado dia 08 de setembro de 2021.

GIESBRECHT, Ralph. **Carvão, lenha, diesel e eletricidade.** Domingo 08 de jan. de 2012. Blog do Giesbrecht.

Disponível em: <http://blogdogiesbrecht.blogspot.com/2012/01/carvao-lenha-diesel-e-eletricidade.html>

INSTITUTO DE PESQUISAS ECOLÓGICAS. IPE. **10 dicas sobre como apoiar nossas Unidades de Conservação.** Notícias. Publicado dia 15 de Julho de 2020. Disponível em: <<https://www.ipe.org.br/ultimas-noticias/1772-10-formas-de-apoiar-as-unidades-de-conservacao-da-natureza-no-brasil>>. Acessado dia 04 de Outubro de 2022.

MARTINI, Augusto Jeronimo. **O plantador de eucaliptos: a questão da preservação florestal no Brasil e o resgate documental do legado de Edmundo Navarro de Andrade.** 2004. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL. **Mesmo com R\$ 144 milhões em caixa, áreas de proteção de São Paulo (SP) estão abandonadas.** OESP, 25 de Agosto de 2013. Metrôpole, p. A16-A17. Notícias extraídas do jornal "O Estado de S. Paulo". Disponível em: <<https://uc.socioambiental.org/noticia/130162>>. Acessado dia 04 de Outubro de 2022.

SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE. **Madeira Legal vs. Madeira Ilegal.** Madeira Legal.2021.

Disponível em:

< <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/madeiralegal/madeira-legal-vs-madeira-ilegal/>>. Acessado em 14 de setembro de 2021.

SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE. **Unidades de Conservação.** Fundação Florestal.2021.

Disponível em:

<<https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/fundacaoflorestal/unidades-de-conservacao/apresentacao/>>. Acessado em 10 de setembro de 2021.

SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE. **Alimentação de animais silvestres e abandono de animais domésticos em unidades de conservação.** Notícia. Ana Lúcia Arromba. Responsável pela Exposição do Parque Estadual Alberto Löfgren. 2009. Disponível em: <

<https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/institutoflorestal/2009/07/alimentacao-de-animais-silvestres-e-abandono-de-animais-domesticos-em-unidades-de-conservacao/#:~:text=Segundo%20a%20legisla%C3%A7%C3%A3o%20vigente%20Introduzir,com%20multa%20e%20deten%C3%A7%C3%A3o%20inafian%C3%A7%C3%A1vel.>>. Acessado em 04 de Outubro de 2022.

SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE. **A importância das unidades de conservação para a qualidade de vida da população.** Vida Sustentável. Equipe Assessoria Técnica de Educação Ambiental. Fundação Florestal. Coordenadoria de Educação Ambiental. SIMA.2022. Disponível em:

<<https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/educacaoambiental/a-importancia-das-unidades-de-conservacao-para-a-qualidade-de-vida-da-populacao/>>. Acessado em 04 de Outubro de 2022.

SIGH (Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo). **Áreas protegidas por lei.**

Disponível em: http://www.sigrh.sp.gov.br/public/uploads/documents/6997/areas_protegidas_por_lei.html.

Acesso em 10 de set. 2020.

SOUZA, Rafaela. **"Desmatamento";** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/o-desmatamento.htm>. Acesso em 03 de setembro de 2021.

TEIXEIRA, Daniela de Carvalho. **O Transporte Ferroviário e os Impactos Ambientais: Um Estudo de Caso da Viação Férrea Federal Leste Brasileiro nas décadas de 30 e 40.** 2009. Monografia. Universidade Estadual de Feira de Santana. Disponível em: <http://civil.uefs.br/DOCUMENTOS/DANIELA%20DE%20CARVALHO%20TEIXEIRA.pdf>

SMIRNE, Diego. **Avanço de cães e gatos em área de conservação preocupa cientistas.** Ciências Biológicas. Jornal USP. Publicado dia 30 de Novembro de 2016. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/avanco-de-caes-e-gatos-em-area-de-conservacao-preocupa-cientistas/>. Acessado dia 04 de Outubro de 2022.